

III Seminário e Mostra de Dança Teatro. Coleção Caminhos da Dança Teatro no Brasil. Organização Solange Pimentel Caldeira. Viçosa: Tribuna Editora: 2011. (pag. 291 a 294) – ISBN 978-65-7269-405-6

Título: Corpo-voz: performance da vocalidade

Autor: Fernando Aleixo (Universidade Federal de Uberlândia)

O presente texto foi elaborado no contexto de uma reflexão sobre a organização conceitual e técnica da Coordenação do Grupo de Trabalho GT - “Corpo-voz: performance da vocalidade”, grupo este parte integrante da programação do III Seminário Nacional de Dança-Teatro promovido na Universidade Federal de Viçosa, por meio do projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil, sob a coordenação da Profa. Dra. Solange Pimentel Caldeira.

Buscamos apontar os aspectos considerados na definição do conceito Corpo-voz, bem como situar os princípios que nortearam a concepção do GT e o campo de análise propositalmente determinado. Ao pensarmos a possibilidade de chamada de trabalhos que dialoguem com esta temática consideramos, inicialmente, o objetivo do projeto acima citado:

“O Projeto tem como objetivo a elaboração de um diagnóstico da situação atual da dança-teatro no cenário cultural nacional e internacional com dados coletados no mapeamento da produção recente de obras de dança contemporânea e na pesquisa dos fatores conjunturais que interferem na fluência e na complexidade do referido setor” (Divulgação do Projeto)

Passamos então a recortar um tema que permitisse um “mapeamento-pesquisa” de trabalhos que direta e indiretamente utilizam elementos vocais nas dimensões técnicas e estéticas da cena, no contexto da Dança-Teatro.

A primeira questão que surge é: por que discutir a questão da voz na conjuntura deste seminário? Possíveis respostas imediatas: porque muitos trabalhos produzidos neste contexto utilizam a voz em cena; ou, ainda, porque temos a intenção de trabalhar no âmbito das hibridizações, inter e transdisciplinaridades. Estas respostas são, no nosso entender, possíveis. Contudo, o argumento mais forte que nos motivou a apresentar tal proposta é a

compreensão clara da indissociabilidade do corpo e da voz e, neste sentido, pensarmos a Dança-Teatro enquanto campo de poetização do corpo é pensarmos a potência da poética do corpo-voz.

A fundamentação, contudo, que delimitou esta temática foi criada a partir de duas referências/fontes onde encontramos experiências pedagógicas e estéticas sobre o corpo-voz. Tais referências nos permitiram compreender que a presença do trabalho vocal em práticas de teatro-dança aponta caminhos que permitem uma compreensão da vocalidade para muito além da forma padronizada e normatizada da fala e da oralidade praticada no mundo contemporâneo. Compreendemos, ainda, que, de modo geral, práticas de formação técnica e de criação, que envolvem pesquisas sobre a voz integrada ao corpo, dimensionam o trabalho vocal para estudos sobre a musicalidade da cena, sobre movimentos e ambientes sonoros, sobre ações e partituras físicas e vocais, sobre coreografias das palavras, do texto e da fala, que ampliam as possibilidades criativas do intérprete e, conseqüentemente, da própria materialidade que se compõe na dramaturgia e no jogo da performance cênica.

Primeiramente, para uma reflexão sistematizada da relação Corpo-Voz, consideramos a elaboração e implantação do Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)¹. Esta proposta pedagógica possibilita uma reflexão sobre a ampliação da perspectiva do empenho da voz enquanto materialidade que se faz no corpo:

“Ao propor um currículo de Graduação em Dança, cuja concepção e foco evidenciam a formação em Teatro-Dança, colocamos em pauta um eixo que dê conta da problemática ou dos territórios de saberes que envolvem a linguagem teatralizada, como a dança, a música e, por conseguinte, o corpo e a voz e, mais verticalmente, na tradição e evolução do corpo, das vozes artísticas.” (Projeto Pedagógico do Curso)

Duas disciplinas específicas - Corpo/Voz I e II – integram as primeiras fases deste projeto pedagógico. A presença deste conteúdo se faz justamente na presença do desejo de se trabalhar com uma prática de formação pautada

¹ Curso criado em 2011. Considerei as experiências de minha participação, desde 2008, como Presidente da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico e atualmente como professor responsável pela disciplina Corpo/Voz.

no estudo deste conhecimento sensível na dimensão da práxis integrada enquanto ação de experimento e aprendizado. Na proposta pedagógica do curso em questão existe claro o desafio do rompimento com as especialidades disciplinares e, portanto, a busca pela transdisciplinaridades no trabalho de conteúdos sobre corpo e voz, prática e teoria, técnica e criação:

“Nossa proposta é que o curso de Dança, ultrapasse os limites da interdisciplinaridade e que possamos, insistimos, não apenas em projetos isolados, mas já na base da grade curricular traçar o caminho da transdisciplinaridade. Transdisciplinaridade entendida como o momento em que não há limites entre as disciplinas e nem entre elas e os saberes informais, aqueles que vêm da experiência social e cultural tanto dos alunos quanto dos grupos pesquisados.” (Idem)

Outra referência que consideramos foram as constatações inferidas dos estudos do Grupo de Pesquisa sobre Práticas e Poéticas Vocais². Neste trabalho, foram sistematizados princípios e procedimentos práticos para o estudo da corporeidade da voz ampliando-o para a composição de dramaturgias corporais.

A partir das referências aqui apontadas partimos para o desafio de constituir um GT que realmente se apresente como um espaço propício para a realização de um “mapeamento-pesquisa”. Não temos ainda condições de analisar as propostas apresentadas. No entanto, percebemos nas primeiras leituras que fazemos deste espaço que, mesmo com a presença de muitos trabalhos artísticos de Dança-Teatro que utilizam a voz como elemento na composição, temos pouco ou quase ausência de um trabalho de preparação voltado para a potência de criação que é o movimento vocal.

Acreditamos que a não atenção para este conteúdo se dá devido a algumas crenças cristalizadas em uma cultura de formação fragmentada, dentre as quais destacamos:

- a) Uma leitura de que o “bailarino” não utiliza a voz e, portanto, não precisa de um preparo técnico vocal;
- b) Trabalhar a voz é trabalhar essencialmente aulas técnicas de canto;

² Grupo de pesquisa em atividade no Curso de Teatro da UFU que tem como objetivo geral pesquisar o tema da corporeidade da voz nas dimensões técnicas e poéticas.

- c) Uma divisão corpo e voz, sendo o corpo o lugar do movimento e a voz o lugar da fala e do canto.

Justamente para ampliarmos estas crenças que esta proposta foi elaborada. Acreditamos que o trabalho vocal é, antes, a possibilidade de pesquisar qualidades de movimento corporal. É, ainda, elaborar um delicado estudo corporal a partir da respiração, das articulações, dos eixos posturais, da composição física do intérprete: sua memória e identidade. Também, o trabalho vocal permite compreender possibilidades sutis de relação intercorpórea entre atuante e público. É um “estar com” diante do contato e da presença.

Nesta perspectiva, entendemos que o fenômeno da vocalidade compreende, na experiência em Dança-Teatro, amplas possibilidades de comprometimentos técnicos e poéticos da voz que permitem estudar: a palavra, o som, o ritmo, o movimento, o canto, a sonorização, o jogo, o estímulo vocal, a coreografia das palavras, a paisagem sonora, a trilha, o ruído, o silêncio, a musicalidade, enfim, uma larga possibilidade de olhares para o empenho do corpo na criação.

Outras áreas do conhecimento podem ainda ser acessadas a partir desta temática como a arte-tecnologia, a performance, a relação corpo-saúde, a filosofia, entre tantas outras possibilidades de diálogos.

Significativas pesquisas já estão em andamentos e acreditamos que outras tantas poderão ser iniciadas a partir de um encontro que permita uma ampliação da relação corpo-voz, dança-teatro. É este o desejo que manifestamos com esta proposta.